



# CASA DAS GALEOTAS

"(...)Kokovoko, [it is] an island far away to the West and South. It is not down on any map, true places never are."  
Herman Melville, Moby Dick: or, the White Whale

No século XIX, ainda era possível viajar pelos oceanos e descobrir novos lugares inexplorados. Quando o mundo se tornou mais conhecido essa possibilidade foi rareando. Hoje, toda a superfície terrestre está cartografada e já não existem ilhas misteriosas. No entanto, nas cidades, especialmente naquelas que são antigas, muitos dos lugares ou edifícios mais interessantes não estão ainda identificados. Isso não significa que sejam desprovidos de interesse. Significa apenas que, por acaso, ninguém se apercebeu deles: dos seus valores, da sua história, das suas especificidades ou da sua antiguidade. Não foram "achados". Não fazem parte dos mapas do património, mas são exatamente esses edifícios ou lugares que são mais fascinantes quando descobertos.

A medida que o território das cidades vai sendo cada vez mais explorado, à medida que são revelados esses sítios que apenas eram conhecidos de uns poucos – os moradores, os vizinhos ou uns curiosos – à medida que os edifícios são transformados e o seu usos mudados, a cidade corre o risco de perder autenticidade. Lisboa era, ainda há poucos anos, uma cidade de descobertas. Era (e é) possível ser surpreendido por edifícios anónimos que se revelavam excepcionais. Estes, que não estão listados, que não fazem parte dos roteiros, são aqueles que hoje se apresentam mais vulneráveis. Por não estarem protegidos, por não serem exigidas medidas especiais de avaliação do existente, são frequentemente alvo de intervenções destruidoras do seu carácter que visam essencialmente otimizar a área de construção e melhorar os seus níveis de desempenho. É sobre este universo dos edifícios que não estão nos mapas e cujas histórias ainda não são conhecidas que hoje se faz a maior parte das intervenções de reabilitação. Sobre os edifícios que se localizam na Avenida da Índia não foi possível encontrar muita informação. O seu uso "oficial" não suscitou interesse por parte de estudiosos.

O seu avançado estado de degradação convidava a operações radicais. No entanto, o conjunto possuía qualidade espacial e diversos valores que foram identificados e que serviram como fio condutor para a intervenção. Procurou-se que esta fosse capaz de reinventar o edifício, de atualizar o seu desempenho e preservar os seus elementos caracterizadores mantendo a sua autenticidade. O esforço de intervir cuidadosamente em cada caso, é uma das formas (aquela que está nas mãos dos arquitetos) de preservar a arquitetura da cidade.

A nova distribuição proposta para o conjunto procurou assumir e reforçar o carácter de equipamento público do piso térreo e do jardim/logradouro interior criando permeabilidade em relação aos arruamentos envolventes. Por isto mesmo, são introduzidos novos gradeamentos de ferro que permitem ao transeunte ver o interior do edifício, convidando à entrada. O novo corpo onde se instalou o "foyer", e que articula o auditório (antigo armazém) com a sala de exposições, permite uma entrada a Nascente e acompanha a inclinação do jardim, criando uma ligação direta que é física/topográfica e visual. O jardim/logradouro, que é um valioso bem para um edifício urbano, é assim convenientemente valorizado. O primeiro andar foi dividido para permitir a inserção de escritórios e, os antigos sótãos, integram toda a área técnica essencial para um equipamento com esta dimensão. Neste caso estabeleceu-se como princípio que todos os valores com significado cultural deveriam ser preservados: azulejos, lamedos, balaústres, cantarias diversas, a nora, a fonte. Todos os elementos estruturais com viabilidade de desempenho deveriam ser mantidos. No final foi possível obter uma enorme continuidade entre o que existia e o que é novo. Os elementos conservados permitem reconhecer no edifício a sua vetustez e um conjunto de momentos que constituem a sua memória: o armazém do século XVIII com os seus robustos e funcionais arcos e lamedo de pedra; a fonte/gruta e a nora do século XIX, românticas mas utilitárias; o armazém da transição para o século XX com as suas madeiras e aço. A intervenção nova, muito profunda devido ao avançado estado de degradação do edifício, constitui um fio condutor que une todos estes momentos, mas de uma forma que não procura criar ruturas, antes constituindo o resultado de uma leitura crítica do existente.

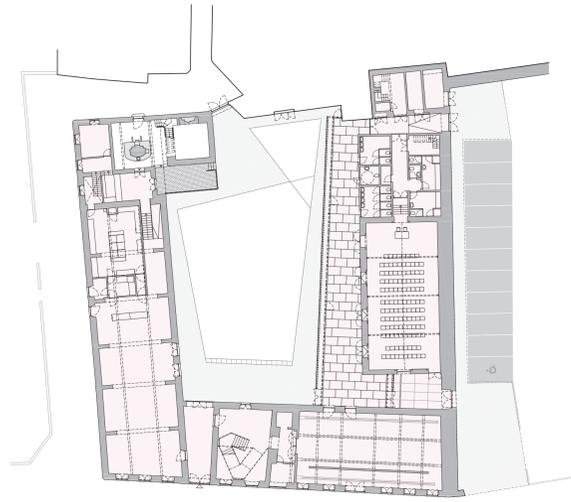
Fachada sul sobre a Av. da Índia com o novo revestimento azulejar



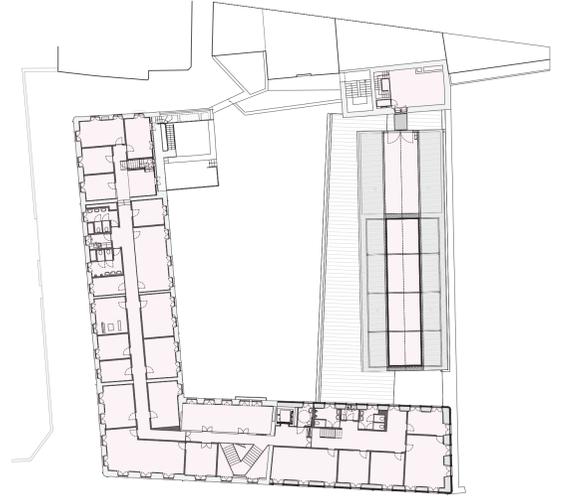
Logradouro, agora jardim com vista sobre o novo foyer de estrutura de madeira



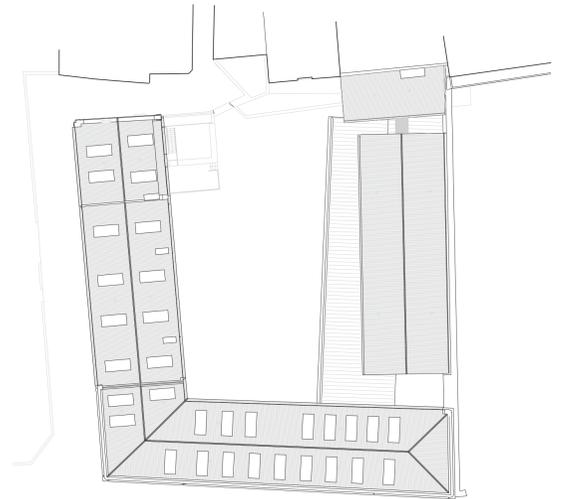
Planta do Piso 0



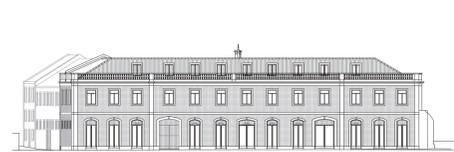
Planta do Piso 1



Planta de Cobertura



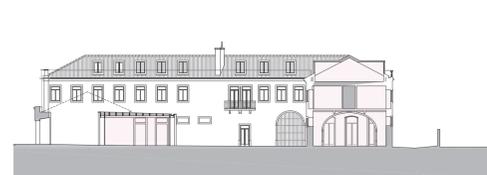
Alçado Principal



Corte EF



Corte IJ



Planta de localização



Fachada norte



Fachada poente



Fachada sul e poente - Av. da Índia



Logradouro

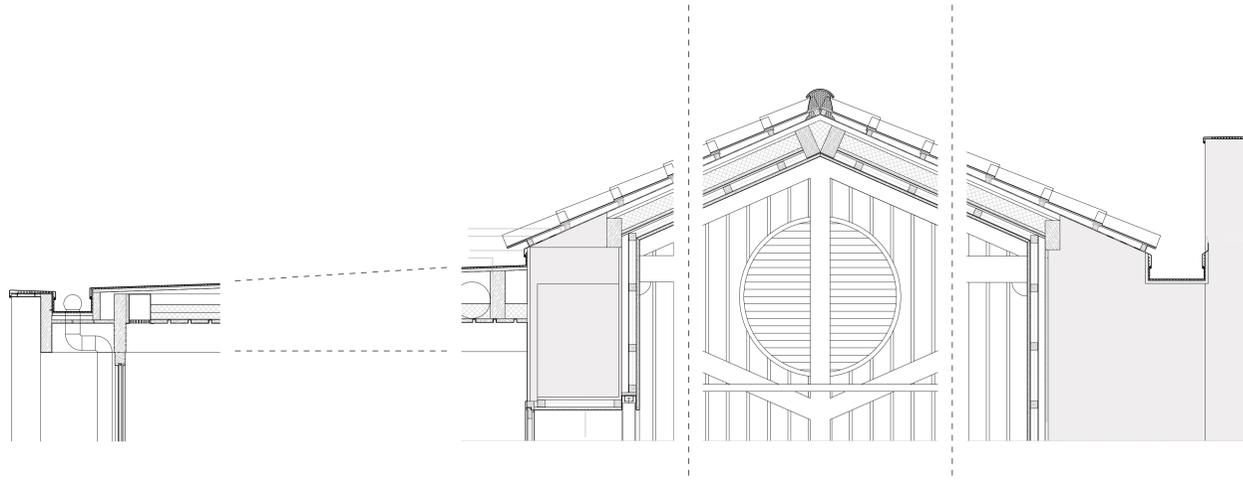


Fachada nascente



**Cobertura**  
Cobertura de zinco  
Membrana drenante  
Pintura betuminosa  
PLACAS DE OSB  
VIGAS EM PINHO NACIONAL  
Isolamento de lá mineral  
Véu branco acústico  
RÉGUAS DE CASQUINHA VERMELHA

**Paredes**  
PILARES DE LAMELADO DOUGLAS FIR  
VIGAS EM PINHO NACIONAL  
CAXILHARIA EM IROKO



**Cobertura**  
Telha de canudo  
RIPADO DE CASQUINHA VERMELHA  
CONTRA-RIPADO CASQUINHA VERMELHA  
Subtelha de tecido  
VIGAS DE PINHO NACIONAL  
Isolamento de lá mineral  
PLACAS DE OSB  
Membrana acústica  
Gesso cartonado  
ENGRADADO DE CASQUINHA VERMELHA  
Isolamento lá mineral  
Véu acústico branco  
RÉGUAS DE MADEIRA DE IROKO

**Estrutura**  
ESTRUTURA DE MADEIRA DE PINHO  
EXISTENTE RECUPERADA E REFORÇADA

**Paredes**  
RÉGUAS DE MADEIRA DE IROKO  
Véu acústico branco  
Isolamento de lá mineral  
SARRAFO EM CASQUINHA VERMELHA  
CONTRA-SARRAFO EM CASQUINHA VERMELHA

Vista aérea do conjunto



Restaurante/cafeteria, antigo armazém poente



Escada exterior de acesso na zona do tanque



Entrada principal com novos gradeamentos metálicos



Sala de exposições



Zona da nora



Escada principal de ligação ao 1º andar



Corredor com óculo



Foyer com pendente a acompanhar o jardim



Auditório, antigo armazém nascente



Construções anexas no logradouro



Espaço da nora



Corredor com óculo



Sala no 1º andar



Armazém poente



Armazém poente com o 1º tramo demolido



Armazém nascente

